



Gentrificação turístico-patrimonial no bairro histórico da cidade de Colônia de Sacramento, Uruguai

Michel Constantino Figueira¹

Resumo

A capitalização turística dos conjuntos patrimoniais urbanos chancelados como *Patrimônios Culturais da Humanidade* é projetada pelo excesso de valorização público-privada do espaço das cidades históricas. O fenômeno sociogeográfico da gentrificação turístico-patrimonial – expulsão voluntária ou obrigatória que afeta as práticas cotidianas de sociabilidade local – resulta da especulação imobiliária e financeira dos destinos históricos. O *Bairro Histórico da cidade de Colônia do Sacramento*, no Uruguai, inscrito na *Lista do Patrimônio Cultural da Humanidade* da UNESCO, desde 1995, constitui-se de um exemplo de gentrificação resultante da exclusão de grupos locais no desenvolvimento do discurso e de políticas de ordem turístico-patrimonial. Esse artigo faz uma análise sobre o processo de gentrificação do bairro a partir de um estudo de caso baseado em observações de campo com suporte de marco teórico.

Palavras-Chave: Patrimônio Cultural, Turismo, Gentrificação.

Abstract

The tourist capitalization of the urban patrimonial sets recognized as World Heritage Sites is projected by the excess of public-private valorization of the space of the historical cities. The socio-geographical phenomenon of heritage-tourist gentrification - voluntary or forced expulsion that affects daily practices of local sociability - results from financial and of properties speculation of historical places. The *Historic Quarter of the city of Colonia del Sacramento*, Uruguay, inscribed on the World Heritage List by UNESCO in 1995, is an example of gentrification based on the exclusion of local groups in the development of discourse and policies of tourist-patrimonial order. This article analyzes the process of gentrification of the Historic Quarter based on a case study based on field observations with theoretical support.

Key Words: Cultural Heritage, Tourism, Gentrification.

¹ Doutor em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Professor do Curso de Tecnologia em Hotelaria da UFPel. Email: michelhotelariaufpel@hotmail.com
Recebido em 04/03/2017. Aprovado para Publicação em 08/03/2017.



Introdução

O *turismo patrimonial* é um fenômeno socioeconômico baseado no consumo de bens e referências culturais preservados e conservados por meio de instrumentos político-jurídicos específicos. E as ações políticas que projetam esse fenômeno expressam os destinos urbanos como espetáculos de valor histórico, ações que Teobaldo (2010) classifica como uma *idealização patrimonial da cidade* (Teobaldo, 2010).

O Estado e a iniciativa privada incentivam o desenvolvimento e a condução do turismo patrimonial por meio de políticas públicas de organização, produção e promoção das cidades, através de estruturações e serviços urbanos, elaboração, comercialização e execução de produtos e serviços privados do turismo, estetização dos conjuntos e definição de uma marca e um conjunto de procedimentos promocionais que estimulam a atração pelas mesmas.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) também possui um papel preponderante nas políticas internacionais de projeção turístico-patrimonial dos destinos. Isso, porque, na medida em que a UNESCO reconhece um determinado destino por suas qualidades patrimoniais de interesse e importância mundial, os mesmos tornam-se atrativos *per se* diante da carga simbólica e singularidade adquirida por uma chancela particular.

É um dos resultantes mais degradantes da “maquinaria patrimonial” (Jeudy, 2005) desenvolvida, gerenciada e exaltada pelos agentes turísticos e patrimoniais é um fenômeno sociogeográfico caracterizado pela inevitabilidade da migração voluntária (ou obrigatória) – antes ou depois do reconhecimento da universalidade excepcional do patrimônio pela UNESCO – de indivíduos e grupos humanos que viviam no interior e no entorno da área patrimonial: a *gentrificação*.

O objetivo geral deste artigo é apresentar uma reflexão teórico-crítica sobre o processo de gentrificação associado ao desenvolvimento do turismo patrimonial no *Bairro Histórico da Cidade de Colônia do Sacramento, Uruguai, Patrimônio Cultural da Humanidade*.



ANO I	VOLUME I	Nº 1	JANEIRO/JUNHO 2017	PELOTAS/RS	ISSN 2526-5318
-------	----------	------	--------------------	------------	----------------

Este trabalho foi desenvolvido a partir da metodologia de pesquisa qualitativa dividida em investigações de ordem teórica e observações de campo junto ao objeto de estudo. O trabalho foi organizado a partir das seguintes ações: definição prévia de objeto de investigação; definição e interpretação de marco teórico; observação direta do sítio analisado; e elaboração de artigo científico, após conjugação crítica dos informes teóricos com os resultados de campo.

Gentrificação, patrimonialização e oportunismo turístico-comercial

Do ponto de vista conceitual, o patrimônio cultural é a representação material e/ou imaterial da memória transmitida e legada entre gerações de um determinado grupo social. Esse grupo legitima a conservação de sua identidade por meio de intervenções tradicionais, políticas, científicas e jurídicas, gerando sentidos de valor sobre a sua cultura, institucionalizando-a como o seu *patrimônio*.

Já o fenômeno sociogeográfico da *gentrificação* resulta do enobrecimento do espaço patrimonial urbano e é consequência de interesses governamentais, privados e academicistas que se pautam na justificativa da necessidade de proteção imediata dos bens patrimoniais de natureza material (conjuntos urbanos, imóveis, monumentos, sítios arqueológicos, ruínas) passíveis de desaparecimento.

Esses conjuntos, antes de sua reconstrução, requalificação e refuncionalização são, comumente, degradados e em vias de destruição causada pela falta de manutenção, intempéries, desinteresse político e ausência de recursos públicos para a sua conservação e descuido por parte daqueles que deles se apropriaram para constituição de suas vidas e produções socioculturais.

Do ponto de vista patrimonial, esse descaso legitima a elaboração e execução de programas e projetos (públicos ou privados) de cunho preservacionista, destinados a requalificação dos referidos conjuntos. Contudo, esses projetos costumam não considerar a participação dos grupos sociais inseridos no contexto urbano a ser transformado: processos de planejamento,



execução e gestão e acesso aos benefícios advindos desse processo. Os agentes patrimoniais, por meio de um discurso de universalidade, ignoram o fato de que os grupos sociais locais são os detentores legais e morais do objeto cultural, institucionalizado como patrimônio.

Os discursos políticos que justificam as intervenções urbanas e geram os processos de gentrificação resultantes das práticas patrimoniais têm como base a imposição de um fomento público-privado à mercantilização das cidades, através da realização de “novas seletividades e afastamentos sociais” (Teobaldo, 2010, p.140).

Com isso, a invenção patrimonial conduzida sob os auspícios de organismos estatais transforma o espaço em um repositório de passado para a contemplação e usufruto intelectual e como um produto para o consumo. O espaço, agora enobrecido, forja-se paralelamente a criação de

Uma situação de exclusão e especulação, convertendo espaços privilegiados remanescentes degradados em espaços de consumo de uma classe social ascendente. A maior crítica a esse processo é quanto a expulsão das classes menos favorecidas desses espaços que se “refinaram”, se valorizaram, como consequência da valorização dos seus imóveis (Moreira, 2009, p.89).

Essa capitalização representa a falsa relação entre patrimônio e desenvolvimento social, por estimular a exclusão sociogeográfica e econômica dos moradores locais que não têm oportunidade de se beneficiarem do turismo patrimonial local, sendo relegados ao subemprego, migrando para outros destinos, por não enquadrarem-se na nova realidade cênica que transformou seu núcleo de sociabilidade em um tipo de parque temático patrimonial ou adaptando-se, inevitavelmente, ao jugo da especulação imobiliária e comercial.

Particularmente à especulação imobiliária, elevam-se os valores dos imóveis que integram os conjuntos patrimoniais, a partir de suas reconstruções estruturais e revitalizações estéticas. Importante pensar que a chancela patrimonial pode ocorrer antes ou depois de ações de



ANO I	VOLUME I	Nº 1	JANEIRO/JUNHO 2017	PELOTAS/RS	ISSN 2526-5318
-------	----------	------	--------------------	------------	----------------

reconstrução do espaço ou mesmo restauração de imóveis que, isoladamente, formam o conjunto urbano como um todo.

A especulação imobiliária baseada na patrimonialização eleva o valor do solo, dos terrenos e dos imóveis que, após serem requalificados, alegorizados, restaurados e requalificados são promovidos para a "atração de investimentos internacionais para o local que sofre a transformação cênica" (Teobaldo, 2010, p.139).

Além disso, a chancela patrimonial, ao outorgar valores simbólicos, memoriais e científicos aos bens por sua universalidade e raridade, amplia a valorização arquitetônico-imobiliária dos conjuntos urbanos, sobretudo diante de sua potencialidade turístico-comercial. Isso já é o bastante para justificar os dispêndios públicos utilizados na conservação e revitalização desses conjuntos

Assim, a gentrificação turístico-patrimonial tende a afetar significativamente as práticas socioculturais e a vida cotidiana dos destinos patrimoniais, redirecionando o uso imobiliário e urbano, aumentando o custo de vida e o valor de produtos e serviços de interesse social (especulação financeira).

A gentrificação turístico-patrimonial manifesta-se, ainda, pelo excesso de atividades comerciais e temáticas que passam a surgir em locais onde, anteriormente, havia vida social e comunitária:

Os espaços públicos anteriormente destinados às trocas de sociabilidade passam à condição de representação de um espaço artificial, desvinculado dos residentes e usuários, visto que constituído de uma só vez, sem considerar as tradições e identidades locais (Teobaldo, 2010, p.144).

Findam-se, com o passar do tempo, núcleos de sociabilidade e práticas sociais dignas de qualquer bairro, vila ou comunidade. Ou seja, o conjunto urbano-social, agora transformado em conjunto-patrimônio, transfere sua configuração de núcleo orgânico de vida comunitária para núcleo de vida comercial, transformando o espaço em um *museu a céu aberto*:



ANO I	VOLUME I	Nº 1	JANEIRO/JUNHO 2017	PELOTAS/RS	ISSN 2526-5318
-------	----------	------	--------------------	------------	----------------

Assim, sob este mesmo rótulo, vemos a implantação de políticas imobilistas, que não conseguem reconciliar preservação e desenvolvimento, transformando partes das cidades em verdadeiros *open air museums*, e de políticas que, na busca de revitalização econômica a qualquer custo, destroem os laços locais, expulsam a população e geram intensa gentrificação nas áreas que querem preservar (Castriota, 2009, p. 154).

Desse modo, a “iluminação da intervenção” patrimonial do espaço público, em sua lógica excludente, nada mais representa do que uma

Estetização, espetacularização, padronização dos espaços, e o que é pior, gentrificação (expulsão dos moradores mais pobres das áreas de intervenção, que recebem moradores mais abastados ou novas funções elitizadas) (Fonseca, S/D).

Contudo, o questionamento que se faz, parafraseando Françoise Choay (2009), é: “com efeito, como se poderia efetivamente conservar e isolar fragmentos urbanos, a menos que fossem privados de seu uso e de seus habitantes”? (Choay, 2009, p.193). Na hipótese deste trabalho, a resposta é simples, já que os moradores locais não deveriam ser privados dos conjuntos urbanos patrimonializados e, sim, participar integralmente das decisões, das ações e dos benefícios resultantes das práticas patrimoniais no espaço urbano:

A legislação de salvaguarda deveria ser, em princípio, acompanhada de disposições preventivas contra as infrações à regulamentação de salvaguarda e contra qualquer alta especulativa dos valores imobiliários nas zonas protegidas, que possa comprometer uma proteção e uma restauração concebidas em função do interesse coletivo” (UNESCO, 1976).



ANO I	VOLUME I	Nº 1	JANEIRO/JUNHO 2017	PELOTAS/RS	ISSN 2526-5318
-------	----------	------	--------------------	------------	----------------

A gentrificação associada ao desenvolvimento do turismo patrimonial faz como que a vida social organizada desapareça para dar lugar aos outros, aos de fora: os *especialistas patrimoniais*, os comerciantes e os turistas patrimoniais. Esses novos indivíduos que se apropriam dos espaços patrimonializados ressignificam e dão novos valores e usos ao espaço.

E, particularmente ao objeto de estudo desse trabalho, observou-se que a população de origem foi "sistematicamente excluída da formulação das políticas de preservação" (Catriota, 2009, p.145), independentemente dos ex-moradores possuírem "um vínculo simbólico, identitário e cultural com o local" (Silva, 2012, p.168).

Gentrificação no bairro histórico de Colônia de Sacramento

O *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento, Patrimônio Cultural da Humanidade*, está localizado no município de Colônia do Sacramento, Departamento de Colônia, Uruguai, as margens do Rio da Prata, América Latina, a 180 Km da Capital uruguaia Montevideo e a 45Km da costa de Buenos Aires, Argentina.

O *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento* possui uma população que decresceu muito com o passar dos anos. Segundo dados oficiais, antes de 1968 havia mais de mil habitantes. Já em 1985, havia 763 habitantes e em 2009 revelaram-se 235 moradores, valores que permanecem com pouca variação até década de 2010. Isso demonstra claramente que, desde o início do processo de patrimonialização local até os dias atuais, a expansão comercial e de serviços substituiu a vivência local, o que é constatado estatística e visualmente (Odriozola, 1970; Plan de Gestión..., 2012).

Segundo Aramendi (2005),

en una primera etapa, se dieron expropiaciones, donaciones y ventas de inmuebles que llevarán al abandono del Barrio por parte de los inquilinos,



ANO I	VOLUME I	Nº 1	JANEIRO/JUNHO 2017	PELOTAS/RS	ISSN 2526-5318
-------	----------	------	--------------------	------------	----------------

en una segunda etapa, los que lo abandonaron fueron los propietarios, que vendían sus casas (Schunk, 2005:192).

A área do *Bairro Histórico* compreende uma pequena península a partir do eixo central da *Rua Ituizango* até as margens do Rio da Prata. Sua superfície total é de 18 hectares, e compreende 33 quadras de diferentes formas e dimensões que ocupam 9,7 hectares subdivididos em 284 prédios privados (Plan de Gestión..., 2012).

Entre 1968 e 1995 (ano de chancela internacional do bairro *como Patrimônio Cultural da Humanidade*), ocorreu no antigo *Barrio Sur* um processo tanto de autoexpulsão como de expulsão forçada de ex-moradores que ali viviam. Consequentemente, a vida social também evaporou nesse contexto migratório. Em decorrência da especulação imobiliário-financeira associada à patrimonialização e ao desenvolvimento do turismo patrimonial, antigos moradores deixaram o bairro devido a desapropriação dos imóveis, ao aumento do valor do aluguel e a especulação comercial e aumento do preço de produtos e serviços ofertados.

O processo de gentrificação no *Bairro Histórico* está associado, inicialmente, as ações do *Consejo Ejecutivo Honorario de las Obras de Preservación y Reconstrucción de la Antigua Colonia del Sacramento*, criado na década de 1960 e coordenado pelos arquitetos Miguel Odriozola e Antonio Cravotto, os quais conduziram um programa de ações como a identificação, o inventário, a restauração e a requalificação urbana do bairro, em estado de profunda deterioração:

En la decada de los 60, y gracias al impulso de pioneros de la revalorización de la Antigua Colonia del Sacramento se logra sensibilizar a las autoridades nacionales y locales acerca de los valores trascendentes de la historia local y nacional que se refugiaban en el 'barriosur', como se lo denominada en ese entonces (Plan de Gestión..., 2012, p.17).



Odriozola (1970) argumentava à época sobre a necessidade de intervenção imediato no referido espaço em vias de abandono:

Su destrucción incontrolada hace hoy más difícil la necesaria tarea de estudio, conservación y restauración: aún se encuentran en pie, en gran parte, entre otras, las siguientes construcciones: las llamadas Casa del Virrey, Casa del Almirante Brown (hoy Museo Municipal), Casa de Mitre, Convento de San Francisco Javier, Iglesia del Santísimo Sacramento, murallas y parte de la puerta de la ciudad, varias viviendas menores, pavimentos, etc (Odriozola, 1970, p.45).

Todavía, observa-se que Odriozola, agente patrimonial local, era também um incentivador do desenvolvimento turístico local:

El paso de esta corriente turística siempre fue un simple transbordo o cambio de medio de transporte, generalmente desde Buenos Aires a Punta del Este, pero actualmente ha cobrado mucha importancia el movimiento entre Brasil y Argentina, y se nota un aparente descubrimiento de la ciudad por gran parte del enorme caudal de viajeros: los hoteles permanecen llenos durante la temporada (Odriozola, 1970, p.44).

Segundo Pos Dalmás (2004) nos relatos dos moradores mais antigos do *Bairro Sur* consta que, antes do início da gentrificação, o mesmo possuía uma população grande e heterogênea em sua conformação socioeconômica, “pero con un relacionamiento social muy fuerte e identificador” (Pos Dalmás, 2004, p. 08). Além disso, o autor explica que os habitantes do *Bairro Sul* têm sido e são sujeitos diretos e indiretos e críticos dos efeitos do turismo patrimonial associado ao despovoamento do mesmo e a substituição de casas de habitação e residência



ANO I	VOLUME I	Nº 1	JANEIRO/JUNHO 2017	PELOTAS/RS	ISSN 2526-5318
-------	----------	------	--------------------	------------	----------------

permanente por casas de segunda residência, empresas turísticas e instituições ligadas ao turismo e a cultura (Pos Dalmás, 2004).

Do ponto de vista imobiliário, os antigos moradores do *Bairro Sur* não podendo arcar com as despesas tributárias e o alto valor de aluguéis – principalmente a partir da valorização imposta pela declaração do *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento* como *Patrimônio da Humanidade*, pela UNESCO, em 1995 – deixaram o Bairro que passou a ser aos poucos ocupado por empreendedores e investidores do setor hoteleiro (hotéis, pousadas, hostels), do setor da restauração (bares, restaurantes, cafés, bistrôs e similares), dos setores do comércio e do varejo (lojas de grifes, tendas de souvenirs) e do setor cultural (ateliers de artesanato, antiquários, museus, memoriais, galerias de arte), entre outros.

Além do desaparecimento de pessoas, desaparecem, também, com o decorrer do tempo, manifestações socioculturais tais como os clubes, as murgas, as atividades teatrais e os bares tradicionais, elementos ligados “al estilo de vida de sus vecinos, que también constituyen valores patrimoniales” (Aramendi, 2005, p. 201).

O *Bairro Sur* restaurado e reconstruído ganhou prestígio, chancela e reconhecimento patrimonial, mas dele retirou-se a “alma do lugar”, estimulando-se a memória histórica colonial de modo excessivo e alegórico e promovendo o esquecimento progressivo da memória social dos ex-moradores. Essa projeção elitizada da patrimonialização não passou de uma imposição patrimonialista e turística, justificada por aquilo que a elite, representada por agentes patrimoniais e turísticos, considerava “sujeira”:

El barrio sur, como espacio popular y zona roja, era considerado una mancha para la ciudad. Lugar donde se había marginado a los sectores subalternos, estos debían adaptarse a las pautas racionales y modernas impuestas por los grupos dirigentes. Hasta la recuperación patrimonial del barrio sur (ahora barrio histórico) en la década de 1970, las murallas y su recuerdo delimitaron dos zonas, dos ‘ciudades’, un ‘adentro’ y un ‘afuera’,



ANO I	VOLUME I	Nº 1	JANEIRO/JUNHO 2017	PELOTAS/RS	ISSN 2526-5318
-------	----------	------	--------------------	------------	----------------

alternativamente desejados, temidos y odiados y dominados (Scirgalea, 2009, p.6).

O esvaziamento patrimonial local levou ex-moradores a assentarem residência em outros bairros. Com isso, “la disponibilidad de predios en la ciudad histórica permitió la sustitución residencial por comercios, actividades de servicios – la mayoría asociadas al turismo – y como segunda residencia básicamente de extranjeros” (Plan de Gestión ..., 2012, p.70).

Nessa lógica, o maior reflexo da patrimonialização local não foi a recuperação cênica do *Bairro Histórico* e, sim, a especulação turístico-comercial-imobiliária que beneficiou principalmente investidores externos e sua clientela comercial: os turistas patrimoniais. Isso, porque, desde 1968 até o fim dos anos 1990 ampliou-se o comércio turístico e a utilização dos imóveis como segunda residência no *Bairro Histórico*, esvaziando o local de “vida de bairro”, transformando o mesmo em um tipo de “ciudades-museo” (Aramendi, 2005, p.206).

Agentrificação turístico-patrimonial no *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento* desenvolveu-se pela exclusão da participação crítica e prática dos “atores oriundos da comunidade e detentores legais ou morais do patrimonio” (Varine, 2013, p.126). A reconstrução do mesmo foi repleta de controvérsias e debates, principalmente pelos moradores e ex-moradores locais:

Em entrevistas com ex-moradores do *Bairro Histórico*, Pos Dalmás revela um campo de observações negativas quanto aos resultados da patrimonialização e do desenvolvimento turístico local:

“Es deprimente, le falta el calor humano, quedo lindo pero le falta gente”; (...); “Un montaje para la atracción turística”; (...); “No deja de ser una atracción, pero le mataran el alma”; (...); “La gente que le dio forma y calidez al barriotuvo que irse de aqui... esavitalidad falta”; (...); “Esto es un postal sin alma” (Pos Dalmás, 2004, pp.15-16).



ANO I	VOLUME I	Nº 1	JANEIRO/JUNHO 2017	PELOTAS/RS	ISSN 2526-5318
-------	----------	------	--------------------	------------	----------------

No início de suas ações patrimoniais, o *Conselho Executivo Honorário* não consultou os moradores do bairro sobre o processo de reconstrução do mesmo, agindo de modo imperativo, sem sensibilizar ou mesmo preparar esses moradores sobre a importância da conservação patrimonial local. As ações patrimoniais chegaram aos moradores “muy de golpe (...) y mucha gente no lo entiende y ahí se genera un conflicto...” (Aramendi, 2005, p.192).

Na reconstrução do *Bairro Sur* e construção do *Bairro Histórico* como *patrimônio* nacional e “da humanidade” se excluiu o elemento comunitário-participativo, centrando as ações e debates prioritariamente em torno do paradigma patrimonial com uma clara proposta de intenção turístico-comercial. Isso fez com que, desde sempre, houvesse um grande rechaço por parte dos moradores ao processo contínuo de recuperação patrimonial local (Aramendi, 2005).

Considerações Finais

Nesse trabalho pode-se observar que o processo de gentrificação no *Bairro Histórico de Colonia do Sacramento* trata-se, sim, de um fenômeno social baseado em sua transformação proposital em um “parque temático patrimonial”. O *Bairro Sur*, repleto de sociabilidade e hábitos cotidianos particulares e dinâmicos tornou-se o *Bairro Histórico*, agora repleto de turistas consumidores de produtos e serviços. Isso estimulou o afastamento de famílias locais, as quais não dispunham de recursos para continuar no bairro e seu entorno, tamanho a elevação do valor dos aluguéis e de produtos comercializados (Aramendi, 2005).

Por outra, neste trabalho, descobriu-se que alguns ex-moradores investiram em empreendimentos turístico-culturais no local e, principalmente, em seu entorno, tais como meios de hospedagem e espaços gastronômicos e de artesanato típico. Contudo, independentemente dessa realidade, na prática, o *Bairro* perdeu sua condição comunitária e seus vínculos memoriais, transformando-se em um museu a céu aberto e uma praça comercial, sem a vitalidade clássica de uma vizinhança.



Neste caso, a gentrificação no bairro foi um resultado inevitável da interpretação oportunista de agentes públicos e privados ligados ao patrimônio e ao turismo no decorrer dessas quase seis décadas.

As memórias e práticas sociais dos que ali viviam se apagaram na poeira dos cimentos, tijolos e pedras das práticas de reconstrução, revitalização e restauração patrimonial, deixando ruas, praças, calçadas e imóveis vazios de sociabilidade, mas repletos de transeuntes externos fascinados por um pastiche cenograficamente produzido para o atendimento do mercado turístico patrimonial.

Referências Bibliográficas

ARAMENDI, María Andrea Schunk. El turismo cultural en Colonia del Sacramento. 2005. Tese (Doutorado em Geografía Humana). Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2005.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. Tradução de Luciano Vieira Machado. 4ª Ed. – São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2009.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Referências culturais: base para novas políticas do patrimônio. Políticas Sociais: Acompanhamento e análise, S/D, p.111-120. Acesso em 26/01/2014 no WorldWebSite:

https://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/politicas_sociais/referencia_2.pdf

JEUDY, Henri-Pierre. Espelho das cidades. Tradução Rejane Janowitz. – Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

MOREIRA, Cecilia de Lourdes Porto Gaspar. *Colônia do Sacramento: permanência urbana na demarcação de novas fronteiras*. Dissertação de Mestrado em Urbanismo. Orientação de Luciana da Silva Andrade. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. 151 p.



ANO I	VOLUME I	Nº 1	JANEIRO/JUNHO 2017	PELOTAS/RS	ISSN 2526-5318
-------	----------	------	--------------------	------------	----------------

ODRIOZOLA, Miguel Angel. Inventario Turístico. In: Los Departamentos: Colonia. Nº 14. Montevideo: Editorial "Nuestra Tierra", 1970, p.42-53

PLAN DE GESTIÓN DEL BARRIO HISTÓRICO DE COLONIA DEL SACRAMENTO. MEC – Ministério de Educación y Cultura Uruguay; Intendencia de Colonia; Patrimônio Uruguay: Comisión del Patrimonio Cultural de la Nación; Consejo Ejecutivo Honorario de la Antigua Colonia del Sacramento; Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura, Uruguay, 2012.

POS DALMÁS, Cristian Cabarí. El barrio sur de Colonia del Sacramento: una vision desde los vecinos y algunos apuntes sobre la gestión y concepción del patrimonio. Trabajo de pasaje de curso. Técnico Universitario en Turismo. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad de la Republica, Montevideo, 2004.

SILVA, Sandra Siqueira. Patrimonialização, cultura e desenvolvimento: um estudo comparativo dos bens patrimoniais. Mercadorias ou bens simbólicos. Relatos de Experiência: Revista Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Vol.5, Nº1 – 2012, p. 157-183.

SCIRGALEA, Sebastián Rivero. Desarrollo urbano de Colonia del Sacramento. Las murallas: historias dela dentro y del afuera. 5º Seminario Regional de Ciudades Fortificadas. Montevideo, 15 y 16 de abril de 2009. Disponível em <<http://fortalezas.org/midias/arquivos/1839.pdf>>

TEOBALDO, Izabela Naves Coelho. A cidade espetáculo: efeito da globalização. Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, Vol.XX, 2010, p.137-148. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8791.pdf>>. Acesso em: 20/11/2013.

UNESCO. Recomendação de Nairobi: Recomendação Relativa à Salvaguarda dos Conjuntos Históricos e sua função na vida contemporânea. 19ª Sessão da UNESCO, 26 de outubro à 30 de Novembro de 1976.

VARINE, Hugues de. As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Tradução Maria de Lourdes Parreiras Horta. 1ª reimpressão – Medianiz, Porto Alegre, 2013.